# SUMÁRIO

**Prefeitura de Igarassu - PE**

*Comum aos cargos de Professor*

## LÍNGUA PORTUGUESA


Ortografia ..... 1
Acentuação gráfica ..... 10
Pontuação ..... 12
Classes de palavras: artigo, nome, pronome, verbo, palavras relacionadas (preposição e conjunção), Flexão nominal, Flexão verbal: número pessoal e modo temporal .. 17
Concordância nominal, Concordância verbal ..... 32
Formação de palavra: composição e derivação portuguesa ..... 34
Estrutura da frase portuguesa: a termos da oração; b- coordenação e subordinação .. 43
Regência nominal e verbal ..... 51
Colocação pronominal ..... 53
Sinonímia, antonímia, polissemia, denotação e conotação, Recursos linguísticos (linguagem figurada) ..... 55
Redação ..... 63
Interpretação de textos ..... 65
Questões ..... 66
Gabarito ..... 79


## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO


Relação entre educação, escola e sociedade: concepções de educação e de escola . 1
O cargo social da escola, a educação inclusiva e o compromisso ético e social do educador ..... 1
Gestão democrática: a participação como princípio ..... 5
Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento pleno do educando ..... 7
A integração entre educar e cuidar na educação básica ..... 9
Projeto político-pedagógico: fundamentos para a orientação, o planejamento e a implementação das ações educativas da escola ..... 13
Construção participativa do projeto político-pedagógico e da autonomia da escola .... 16
Currículo e cultura: visão interdisciplinar e transversal do conhecimento ..... 19


SUMÁRIO

# SUMÁRIO


Currículo: a valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade ..... 25
Currículo, conhecimento e processo de aprendizagem: as tendências pedagógicas na escola ..... 28
Currículo na educação básica: o cargo da competência leitora e o desenvolvimento dos saberes escolares das diversas áreas de conhecimento ..... 31
Currículo em ação: planejamento, seleção, contextualização e organização dos diversos tipos de conteúdo; o trabalho por projetos ..... 35
A avaliação mediadora e a construção do conhecimento: acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem ..... 48
A mediação do professor, dialogal e problematizadora, no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno ..... 52
A inerente formação continuada do educador ..... 56
A educação escolar e as tecnologias de informação e comunicação (tic) ..... 59
Questões ..... 62
Gabarito ..... 71


## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS


Reflexões sobre alfabetização ..... 1
Concepções de linguagem e escrita ..... 10
As relações entre ensino e aprendizagem na sala de aula ..... 18
A metodologia nas áreas do conhecimento ..... 27
A importância do jogo na educação ..... 39
Análise e interpretação de textos ..... 43
A leitura ..... 43
A literatura infantil – 1ª a 4ª série ..... 45
O comportamento infantil – 7 a 10 anos ..... 50
A criança e as normas escolares ..... 53
Planejamento, currículo, conteúdos ..... 55
Estatuto da criança e do adolescente ..... 60
Leis e diretrizes e bases da educação nacional ..... 127
Proposta construtivista ..... 159
Avaliação e progressão continuada ..... 163
Plano de carreira municipal ..... 166
Plano nacional de educação ..... 166
Questões ..... 189
Gabarito ..... 196


SUMÁRIO

# Língua Portuguesa

A ortografia oficial da língua portuguesa trata das regras que orientam a escrita correta das palavras, garantindo a padronização e a clareza na comunicação. Essas normas são fundamentais para a uniformidade da língua escrita, tanto em contextos formais quanto informais. Ao longo do tempo, o português passou por diversas reformas ortográficas, sendo a mais recente o Novo Acordo Ortográfico, que trouxe algumas mudanças na grafia de palavras e na inclusão de certas letras no alfabeto oficial.

Aprender a ortografia correta de uma língua exige prática, e a leitura é uma das ferramentas mais eficazes para alcançar esse objetivo. A leitura regular não apenas amplia o vocabulário, mas também auxilia na memorização das grafias, uma vez que expõe o leitor a diferentes padrões e contextos. No entanto, apesar da existência de regras claras, a ortografia do português é repleta de exceções, exigindo atenção redobrada dos falantes.

Neste texto, serão abordadas as principais regras ortográficas do português, com destaque para dúvidas comuns entre os falantes. Desde o uso das letras do alfabeto até as regras para o emprego de X, S e Z, veremos como essas normas são aplicadas e quais são os erros mais frequentes. Além disso, exploraremos a distinção entre parônimos e homônimos, palavras que, por sua semelhança gráfica ou sonora, costumam causar confusão.

## — O Alfabeto na Língua Portuguesa

O alfabeto da língua portuguesa é composto por 26 letras, sendo que cada uma possui um som e uma função específica na formação de palavras. Essas letras estão divididas em dois grupos principais: vogais e consoantes. As vogais são cinco: A, E, I, O, U, enquanto as demais letras do alfabeto são classificadas como consoantes.

A principal função das vogais é servir de núcleo das sílabas, enquanto as consoantes têm a função de apoiar as vogais na formação de sílabas e palavras. Essa divisão permite uma vasta combinação de sons, o que torna o português uma língua rica e complexa em termos de fonologia e grafia.

### Inclusão das Letras K, W e Y

Com a implementação do Novo Acordo Ortográfico, assinado pelos países lusófonos em 1990 e efetivado em 2009, houve a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto oficial da língua portuguesa. Essas letras, que anteriormente eram consideradas estranhas ao alfabeto, passaram a ser aceitas oficialmente em determinadas circunstâncias específicas.

As letras K, W e Y são utilizadas em:

**– Nomes próprios estrangeiros:** Exemplo: Kátia, William, Yakov.

**– Abreviaturas e símbolos internacionais:** Exemplo: km (quilômetro), watts (W).

O objetivo dessa inclusão foi alinhar a ortografia portuguesa com o uso global dessas letras em contextos internacionais, especialmente para garantir a correta grafia de nomes e símbolos que fazem parte da cultura e ciência contemporâneas.

### Relevância do Alfabeto para a Ortografia

Compreender o alfabeto e suas características é o primeiro passo para dominar a ortografia oficial. A combinação correta das letras, assim como o reconhecimento dos sons que elas representam, é fundamental para escrever com precisão. A distinção entre vogais e consoantes e o uso adequado das letras adicionadas pelo Acordo Ortográfico são pilares essenciais para evitar erros na grafia de palavras.

A familiaridade com o alfabeto também ajuda a identificar casos de empréstimos linguísticos e termos estrangeiros que foram incorporados ao português, reforçando a necessidade de se adaptar às mudanças ortográficas que ocorrem com o tempo.

## Conhecimentos Pedagógicos e Legislação

**A educação** é imprescindível para a formação do cidadão e, consequentemente, para a transformação da sociedade, sendo responsável por **multiplicar o conhecimento e desenvolver habilidades que favoreçam a atuação dos indivíduos em suas comunidades.**

Assim, podemos entender a educação como **instrumento transformador**, cuja principal função é permitir a renovação da sociedade, movimentando a estrutura social de forma contínua, bem como, promover a reflexão e encaminhar as tomadas de decisões para o futuro.

Nesse contexto, a escola é responsável por ensinar o aluno a **desenvolver e ampliar suas percepções de mundo** e conscientizá-lo a respeito de seus **direitos e deveres com a sociedade**, trabalhando para a formação de cidadãos atuantes, que contribuem com o bem estar de todos. Além disso, cabe à escola instruir o aluno na **construção de sua carreira profissional**.

Quando pensamos a cerca das concepções de escola e educação, precisamos considerar que a **escolas** são entendidas como **locais de transformação da sociedade**, trabalhando sobre o processo de conscientização da própria realidade do estudante, envolvendo temas relacionados à prática social, que se realiza nas experiências pessoais levadas pelos alunos à sala de aula.

No que se refere às concepções educacionais, estas envolvem três níveis. O primeiro nível é a **filosofia da educação** que busca explicitar suas finalidades e valores, expressando uma visão geral sobre o homem, o mundo e a sociedade. O segundo nível, da **teoria da educação**, sistematiza os conhecimentos disponíveis, permitindo a compreensão do papel da educação na sociedade. Com isso, a pedagogia, estabelece os métodos, processos e procedimentos utilizados no fazer educativo, com o propósito de garantir sua eficácia.

Por fim, o terceiro nível refere-se à **prática pedagógica** propriamente dita, ou seja, refere-se ao modo como é organizado e realizado o processo educativo.

É preciso considerar a existência das concepções educacionais formuladas com base nas escolas tradicionais, tecnicistas e escolanovistas, as chamadas **teorias acríticas** que consideram o descompromisso da escola com as transformações sociais, privilegiando a cultura da elite dominante e contribuindo com a imobilidade social e econômica.

Portanto, podemos entender a expressão “concepções educacionais” como as diferentes formas pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. Na história da educação, de modo geral, produziram-se diferentes concepções, que transitam entre a escola enquanto agente transformador da sociedade, responsável pela formação de cidadãos conscientes e atuantes dentro de suas comunidades e a escola descompromissada com a transformação da sociedade, privilegiando a elite dominante e formando indivíduos conformados coma realidade social para integrarem a massa trabalhadora.

## O Cargo social da escola, a educação inclusiva e o compromisso ético e social do educador

Quanto à **função social da educação**, cabe destacar o entendimento de que a educação é processo e prática social, constituídos e constituintes das relações sociais mais amplas. Essa concepção de educação, além de ampliar espaços, sinaliza a importância de que ela se dê de forma contínua ao longo da vida. Assim, para se concretizar como direito humano inalienável do cidadão, em consonância com o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sua práxis social deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas, desde que justificadas[1].

Como prática social, a educação tem como loci privilegiados, mas não exclusivos, a escola e os espaços comunitários, entendidos como cenário da garantia de direitos. Para tanto, é fundamental atentar para as demandas da sociedade enquanto parâmetro para o desenvolvimento das atividades.

*1 (Adaptado de) Conferência Nacional da Educação Básica – Documento final; 2008.*

## A compreensão de alfabetização: definição técnica e função social

A alfabetização, de forma tradicional, é compreendida como o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Isso significa aprender a reconhecer as letras, os fonemas que elas representam, e como combiná-las para formar palavras, frases e textos. É um processo que envolve a decodificação (leitura) e a codificação (escrita) da linguagem.

Do ponto de vista pedagógico, alfabetizar é ensinar a ler e escrever, ou seja, desenvolver as competências linguísticas básicas necessárias para que a criança se torne capaz de compreender e produzir textos escritos de forma autônoma. Este processo ocorre geralmente nos primeiros anos do ensino fundamental, sendo um dos focos principais da educação infantil e dos anos iniciais.

Entretanto, a alfabetização não se esgota no domínio técnico da escrita. Ela tem implicações sociais, políticas e culturais profundas. O acesso à linguagem escrita é uma condição para que o sujeito possa participar plenamente da sociedade letrada, compreender e interagir com o mundo à sua volta, acessar informações, direitos e deveres.

### ▸ Alfabetização versus letramento: distinções conceituais

A diferenciação entre alfabetização e letramento é um dos marcos teóricos mais importantes nas reflexões contemporâneas sobre o ensino da língua escrita. Enquanto o conceito de alfabetização remete à aprendizagem do sistema gráfico-fonêmico, o de letramento refere-se ao uso funcional e social da linguagem escrita em contextos reais.

A pesquisadora Magda Soares, referência na área, define letramento como “as práticas sociais de leitura e escrita”. Assim, uma pessoa pode estar alfabetizada (saber ler e escrever palavras e frases) sem estar letrada (isto é, sem usar a leitura e a escrita em situações sociais significativas).

Da mesma forma, um sujeito pode ser inserido em uma cultura letrada, mesmo antes de dominar completamente o código escrito, como ocorre com crianças que vivem em ambientes ricos em estímulos escritos e interações mediadas pela leitura.

A distinção entre esses dois conceitos pode ser sintetizada da seguinte forma:

| Aspecto | Alfabetização | Letramento |
|---|---|---|
| Foco principal | Domínio do sistema alfabético de escrita | Uso social da leitura e da escrita |
| Ênfase | Aspectos técnicos e formais | Funcionalidade e significação social |
| Processo | Ensino sistemático do código | Práticas sociais de leitura e escrita |
| Exemplo | Aprender a juntar letras para formar palavras | Ler um bilhete, escrever uma lista de compras |

### ▸ Integração entre alfabetização e letramento

Embora distintos, alfabetização e letramento não devem ser tratados como processos separados ou excludentes. A perspectiva mais atual e produtiva aponta para a integração entre esses dois eixos. Ou seja, é necessário que a criança aprenda o código escrito ao mesmo tempo em que vivencia práticas reais de leitura e escrita.

Essa abordagem integrada fortalece o processo de aprendizagem porque atribui significado às atividades escolares. Ler e escrever deixam de ser exercícios mecânicos para se tornarem instrumentos de interação com o mundo, favorecendo a compreensão crítica e a formação de leitores e escritores competentes.

Além disso, essa integração respeita o princípio da função social da linguagem, que é um dos pilares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia o currículo da educação básica no Brasil.